

Produção científica da enfermagem latino-americana sobre estratégias de prevenção à gravidez precoce

Scientific production of Latin American nursing on strategies for early pregnancy prevention

Producción científica de enfermería latinoamericana sobre estrategias para la prevención del embarazo prematuro

Recebido: 17/01/2021 | Revisado: 19/01/2021 | Aceito: 25/01/2021 | Publicado: 31/01/2021

Thayná Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-0157>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: thaynasantos_22@hotmail.com

Thais Camila da Conceição Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6927-6385>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: thais-kmila@hotmail.com

Roberta Cryslen Cardozo Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8670-3636>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: roberthacryslen@hotmail.com

Poliana Roma Greve Nodari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6526-4758>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: poliananodari@fapan.edu.br

Thaís Martins dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4957-9995>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: thaismartins@fapan.edu.br

Anayana Cristina Pertile

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9658-3241>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: anayana.pertile@fapan.edu.br

Resumo

O objetivo foi investigar o perfil e a abordagem metodológica dos artigos publicados pela comunidade científica de enfermagem relacionados à gravidez na adolescência visando identificar as estratégias para a prevenção da gravidez precoce. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos descritores “gravidez na adolescência” and “assistência de enfermagem”, selecionando trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Constatou-se que 70% das pesquisas foram de natureza descritiva, sendo 60% de abordagem qualitativa. Quanto ao perfil demográfico, predominaram as variáveis idade em 100% dos artigos, escolaridade e estado civil em 70% e renda familiar em 50%. Das estratégias de prevenção propostas para redução de casos de gravidez precoce, destacaram-se o aconselhamento sexual e a educação em saúde para as adolescentes e profissionais, bem como o fortalecimento de vínculos entre os jovens e a equipe. Conclui-se que houve uma ampla cobertura de aspectos abordados sobre a gravidez na adolescência e que as pesquisas buscaram não apenas analisar a visão do enfermeiro, mas também das gestantes e visavam elucidar ações assistenciais resolutivas.

Palavras-chave: Gestação; Saúde do adolescente; Assistência de enfermagem; Serviços de saúde.

Abstract

The objective was to investigate the profile and methodological approach of articles published by the scientific nursing community related to teenage pregnancy in order to identify strategies for the prevention of early pregnancy. To this end, an integrative literature review was carried out through consultation at the Virtual Health Library (VHL), through the descriptors "teenage pregnancy" and "nursing care", selecting papers published in the last five years. It was found that 70% of the studies were descriptive in nature, being 60% of qualitative approach. Regarding the demographic profile, the predominant variables were age in 100% of the articles, schooling and marital status in 70% and family income in 50%. The prevention strategies proposed to reduce cases of early pregnancy highlighted sexual counseling and health education for adolescents and professionals, as well as the strengthening of bonds between young people and the team. It was concluded that there was a wide coverage of aspects addressed about teenage

pregnancy and that the researches sought not only to analyze the view of nurses, but also pregnant women, and aimed to elucidate resolute care actions.

Keywords: Pregnancy; Adolescent health; Nursing care; Health services.

Resumen

El objetivo era investigar el perfil y el enfoque metodológico de los artículos publicados por la comunidad científica de enfermería relacionados con el embarazo adolescente con el fin de identificar estrategias para la prevención del embarazo prematuro. Con este fin, se llevó a cabo una revisión de la literatura integradora mediante consultas en la Biblioteca Virtual de Salud (VHL), a través de los descriptores "embarazo adolescente" y "cuidado de enfermería", seleccionando artículos publicados en los últimos cinco años. Se encontró que el 70% de los estudios eran de naturaleza descriptiva, siendo el 60% del enfoque cualitativo. En cuanto al perfil demográfico, predominaron las variables de edad en el 100% de los artículos, la escolarización y el estado civil en el 70% y los ingresos familiares en el 50%. Las estrategias de prevención propuestas para reducir los casos de embarazo prematuro pusieron el asesoramiento sexual y la educación sanitaria para adolescentes y profesionales, así como el fortalecimiento de los lazos entre los jóvenes y el equipo. Se llegó a la conclusión de que había una amplia cobertura de aspectos abordados sobre el embarazo adolescente y que las investigaciones buscaban no sólo analizar la opinión de las enfermeras, sino también de las mujeres embarazadas, y tenían como objetivo esclarecer las acciones de atención resueltas.

Palabras clave: Embarazo; Salud de los adolescentes; Cuidado de enfermería; Servicios de salud.

1. Introdução

O período de transição da adolescência e ascensão à vida adulta possui uma barreira abstrata. As diferentes particularidades que cada idade interpõe aos sujeitos adolescentes e jovens têm singularidades e aspectos psicobiológicos, socioculturais e socioeconômicos importantes e distintos (Brasil, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei n.º 8.068 de 1990, considera criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos de idade (artigo 2º). O Ministério da Saúde segue o elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que delimita o período entre dez e 19 anos de idade como adolescência, e o situado entre 15 e 24 anos como juventude. Reconhecendo a vulnerabilidade do grupo jovem, de 15 a 24 anos de idade, e as repercussões sobre o processo saúde-doença, o Ministério da Saúde ampliou o atendimento em saúde à faixa etária de dez a 24 anos (Brasil, 2010).

Comumente, a gravidez neste período é tratada como um problema. Todavia, conforme observado no estudo de Santos et al. (2017), a gravidez está incluída em projetos de vida dos adolescentes tanto do sexo feminino quanto masculino. Os mesmos autores afirmam que a gravidez na adolescência pode ser resultante de um ou mais macro fatores causais, sendo eles: o descompasso entre o desejo sexual e o risco de gravidez, que pode resultar na gravidez não planejada; vontade da maternidade, que resulta na gravidez desejada; necessidade de mudança de status social, que resulta na gravidez estratégica; e violência sexual, que resulta na gravidez indesejada.

O Departamento de Informática do SUS (DATASUS) registrou, entre 2014 a 2018, um total de 14.723.194 nascimentos no Brasil. Deste total, 17,31% dos nascimentos foram de mães entre dez a 19 anos, sendo a região Norte responsável por 15,30% dos registros, a região Nordeste por 33,35%, a região Sudeste por 32,24%, a região Sul por 11,15% e a região Centro-Oeste por 7,94%.

Nota-se que a falta de informação em relação aos métodos contraceptivos e o distanciamento das adolescentes com as unidades e profissionais de saúde geram uma situação em que não há procura por orientações e prevenção, aumentando os números de gravidez não planejada. Torres et al. (2018) defendem que, nos casos de adolescentes grávidas ou mães, os profissionais devem estabelecer um relacionamento de confiança com o intuito de prevenir reações negativas. Estes autores ressaltam que este é um momento em que a adolescente deve receber apoio psicológico, além de orientações sobre métodos contraceptivos, pré-natal e apoio da família, do companheiro e da sociedade.

Para tal, a atuação do enfermeiro, assim como de toda a equipe multidisciplinar de saúde, deve ser voltada à tríade promoção, prevenção e proteção. Deste modo, este artigo levanta como questão problema: os artigos publicados sobre gravidez na adolescência descrevem estratégias efetivas para orientação e prevenção da gravidez precoce?

Face ao exposto, objetivou-se investigar o perfil e a abordagem metodológica dos artigos publicados pela comunidade científica de enfermagem relacionados à gravidez na adolescência, bem como descrever o perfil demográfico predominante nas pesquisas realizadas e identificar estratégias para a promoção da saúde do adolescente, visando à prevenção da gravidez precoce.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois esse método permite a síntese de conhecimento, de modo que o produto final seja a implementação de intervenções efetivas, redução de custos, e permite a identificação de fragilidades (Souza et al., 2017), além de permitir a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico (Mendes et al., 2008).

Assim, seguindo a estrutura da revisão integrativa, delimitaram-se as seguintes etapas: definição do tema, critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e, por fim, a síntese dos resultados (Mendes et al., 2008).

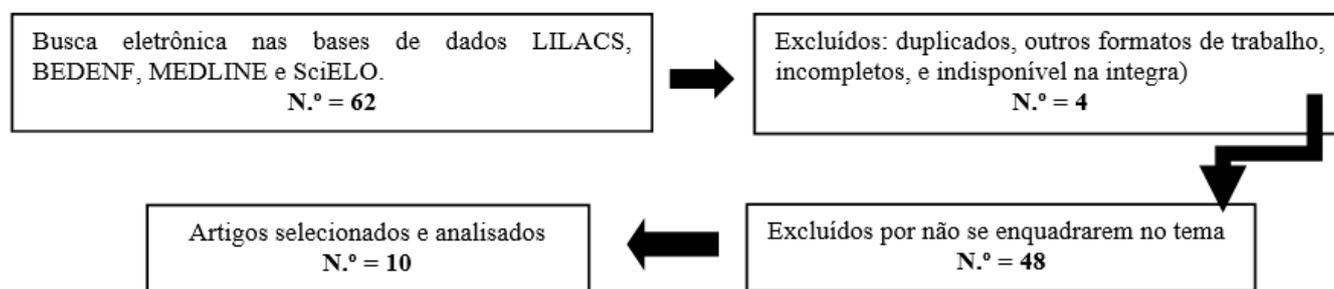
O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados em Enfermagem) e MEDLINE (Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica). As buscas, para a coleta de material secundário, foram realizadas no período de junho a novembro de 2020.

Como critérios de inclusão, definiu-se: artigos completos e originais, publicados nos últimos cinco anos, e disponíveis em língua portuguesa. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, outros formatos de trabalhos (tese, manuais, carta, etc.), textos incompletos e artigos que após a leitura e análise crítica não contemplaram o objeto do estudo.

Para a coleta do material, foram utilizados os descritores “gravidez na adolescência” and “assistência de enfermagem”. Posteriormente à pesquisa bibliográfica, fez-se a triagem dos trabalhos completos, por meio de uma leitura analítica dos títulos e resumos em organização das ideias, de acordo com os critérios de inclusão. Todos os trabalhos escolhidos nesta etapa obtiveram ordem de importância conforme os critérios pré-determinados, na sequência foi realizada a sintetização dos resultados da pesquisa.

A coleta de dados secundários e a triagem e seleção do material bibliográfico foram realizadas por mais de dois pesquisadores, para evitar possíveis vieses de seleção. Diante das etapas explicitadas, foram encontrados 62 artigos, sendo que, após a análise, apenas dez atenderam aos critérios de elegibilidade propostos. O resumo do processo de coleta, análise e seleção dos artigos incluídos na amostra desta pesquisa segue apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de coleta, análise e seleção dos artigos para o desenvolvimento da pesquisa, Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Na Tabela 1, está apresentado o perfil dos artigos selecionados para esta análise. O perfil descrito refere-se às variáveis: revista/periódico; base de dados indexada; local da pesquisa; ano de publicação e caracterização do delineamento/desenho de estudo. Conforme observado na Tabela 1, entre os dez artigos analisados, 60% foram publicados na Revista de Enfermagem UFPE *on-line* e a BDENF-Enfermagem teve maior destaque como base de dados tendo 80% das publicações indexadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos artigos analisados segundo autores, revista, base de dados, local (Estado/região), ano de publicação e desenho de estudo, Cáceres-Mato Grosso, Brasil, 2021.

N.º	Autores	Revista	Base de dados	Local	Ano	Desenho do estudo
A1	Moll et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	MG Sudeste	2019	Descritivo/ Quantitativo
A2	Costa et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	AL Nordeste	2019	Descritivo/ Quantitativo
A3	Almeida et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	BA Nordeste	2018	Descritivo/ Qualitativo
A4	Araújo & Nery	Cogitare Enferm	BDENF Enfermagem/ SciELO/LILACS	PI Nordeste	2018	Descritivo/ Quantitativo
A5	Baldoino et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	MA Nordeste	2018	Descritivo/ Qualitativo
A6	Queiroz et al.	Gaúcha Enferm.	MEDLINE/SciELO	CE Nordeste	2017	Descritivo/ Qualitativo
A7	Tamara et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	RS Sul	2017	Descritivo/ Qualitativo
A8	Leal et al.	Cienc. Enferm.	LILACS	SP Sudeste	2016	Descritivo/ Qualitativo
A9	Borges et al.	Ciênc. Cuid. Saúde	BDENF Enfermagem/ LILACS/SciELO	MT Centro-Oeste	2016	Descritivo/ Quantitativo
A10	Danieli et al.	Enferm. UFPE on-line	BDENF Enfermagem	RS Sul	2015	Qualitativo

Fonte: Autores.

Quanto ao segmento temporal das publicações foi de 2015 a 2019, tendo o ano de 2018 maior destaque com 30% e o ano de 2015 com apenas 10% de publicação, e ao desenho de estudo, 60% utilizaram a abordagem qualitativa de pesquisa. Ainda conforme dados da tabela 1, constatou-se que 50% das publicações foram originadas da região Nordeste brasileira e 20% para as regiões Sul e Sudeste.

A abordagem qualitativa é uma das preferidas entre as pesquisas na área da saúde, uma vez que, ocupa-se do nível subjetivo e possibilita relacionar a realidade social, a história, e os significados, crenças e valores dos sujeitos da pesquisa (Taquette & Minayo, 2016). Desta forma, 60% das publicações analisadas que escolheram essa abordagem puderam abranger integralmente a individualidade das adolescentes entrevistadas e identificar além de números, compreender as percepções e os problemas relacionados ao tema.

Destaca-se que a região Nordeste brasileira ocupa o primeiro lugar no *ranking* de casos de mães adolescentes, conforme demonstram os dados divulgados pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Constatou-se que, nos últimos cinco anos (2015 a 2019), a região Nordeste liderou com o maior número de mães adolescentes, tendo a região Sudeste com números muito próximos aos seus.

De acordo com os dados do DATASUS/SINASC, no ano de 2019, a região Nordeste obteve os maiores registros de nascidos vivos de mães adolescentes, incluindo crianças menores de dez anos de idade e adolescentes entre dez a 19 anos, totalizando em 143.568 nascidos vivos. Em segundo lugar neste mesmo ano, está a região Sudeste com 128.152 nascidos vivos de mães adolescentes, e com menor incidência a região Centro-Oeste, com 34.166 nascidos vivos.

Comparando os anos de 2015 a 2019, notou-se uma diminuição dos números de mães adolescentes no Nordeste, padrão apresentado nas demais regiões brasileiras. Em 2015 o Nordeste possuía 180.187 nascidos vivos de mães adolescentes, incluindo menores de 10 anos de idade, o que comparado ao ano de 2019, mostra uma redução de aproximadamente 37 mil nascidos vivos.

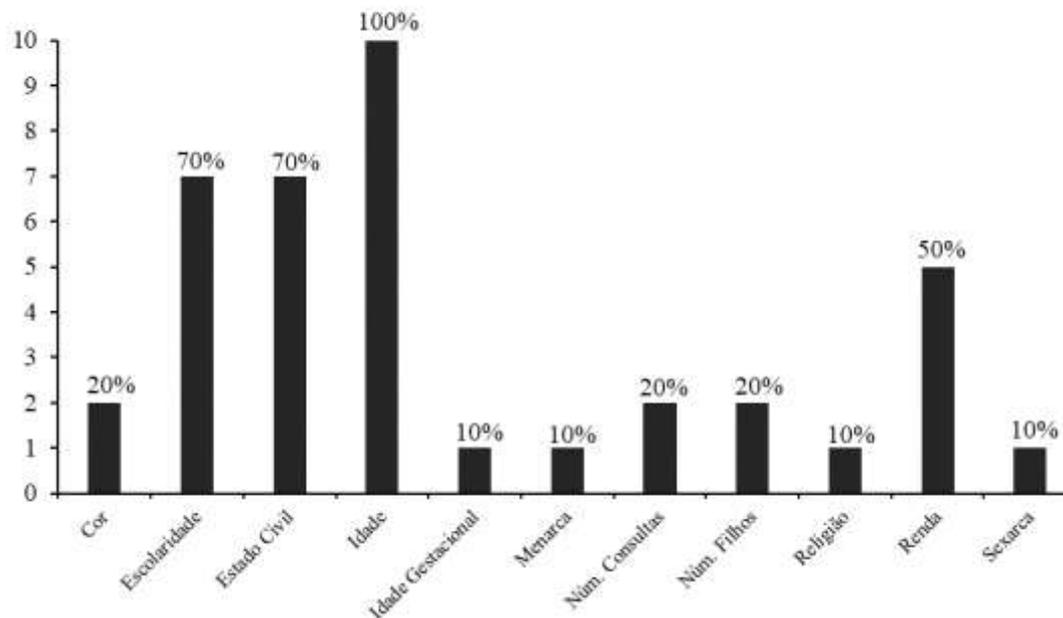
Correlacionado a estes números, este estudo identificou que a região do Nordeste produziu o maior número de publicações relacionadas a gravidez na adolescência, o que enfatiza e reforça a necessidade da intensificação de intervenções precoces em saúde mais efetivas, elucidando a educação sexual na adolescência nessa região brasileira, embora tenha sido constatada a redução dos números de nascidos vivos de mães adolescentes.

Diante das altas taxas de gravidez na adolescência, faz-se necessário compreender quais são os fatores de risco capazes de resultar em novos casos de gravidez precoce e indesejadas. Sendo assim, elencaram-se as variáveis de análise dos estudos selecionados para identificar sobre o que os autores se questionaram acerca do objeto de pesquisa, bem como compreender como essas variáveis são capazes de influenciar no aumento de casos de gravidez na adolescência.

Portanto, na Figura 2 estão representadas as variáveis sociodemográficas e obstétricas pelo quantitativo de artigos selecionados em que elas foram analisadas. As variáveis sociodemográficas identificadas nos artigos analisados foram: idade, renda, estado civil, escolaridade, religião e cor. Quanto as variáveis obstétricas: número de filhos, número de consultas, tipo de partos, idade gestacional, menarca e sexarca.

Observou-se que 100% dos artigos incluíram a idade como variável de análise incluindo a faixa etária entre 13 a 24 anos de idade (Figura 2). Uma gestação na faixa etária supracitada predispõe a vulnerabilidades sociais, com maior incidência de desenvolver infecções vaginais e do trato urinário, baixo peso materno, desnutrição, anemia, prematuridade, pré eclampsia e eclampsia, doença hipertensiva, amniorrese e depressão pós-parto e um indica maior de taxa de prematuridade e baixo peso ao nascer (Vieira et al., 2017).

Figura 2 – Relação das variáveis sociodemográficas e obstétricas obtidas nos artigos selecionados *versus* percentual de artigos em que elas foram analisadas, Cáceres-Mato Grosso, Brasil, 2021.



Fonte: Autores.

De acordo com o SINASC, a prematuridade de nascidos vivos (idade gestacional menor de 36 semanas) em adolescentes de dez a 19 anos no Brasil em 2015 era de 68.184 nascidos vivos, tendo diminuído durante os últimos cinco anos, apresentando 51.784 casos em 2019. Quando comparado as faixas de idade dessas adolescentes, existe maior concentração de prematuridade na faixa etária de 15 a 19 anos e no período gestacional de 32 a 36 semanas.

Em relação à prematuridade, no estudo de Almeida et al. (2020), realizado com dados provenientes da pesquisa “Nascer no Brasil”, inquérito nacional composto por 23.894 puérperas e seus recém-nascidos realizado no período de fevereiro de 2011 a outubro de 2012, a partir da comparação entre puérperas adolescentes precoces (12-16 anos) e adultas (20-34 anos), constatou-se que as puérperas adolescentes apresentaram maior chance de prematuridade geral (OR = 1,65; IC95%: 1,30-2,09), prematuridade espontânea (OR = 2,38; IC95%: 1,82-3,12), prematuridade espontânea < 34 semanas (OR = 3,34; IC95%: 2,08-5,34) e prematuridade espontânea 34-36 semanas (OR = 2,07; IC95%: 1,49- 2,89).

Além disso, em 70% dos artigos selecionados a escolaridade e estado civil foram fatores que demonstraram resultados estatisticamente significativos, como ferramenta de apoio à investigação em relação ao tema abordado. Pode-se relacionar a gravidez como um fator de risco referente aos índices de evasão escolar, consequentemente agravando sua qualidade de vida e interrompendo oportunidades futuras para inserção ao mercado de trabalho (Santos et al., 2014).

A renda foi analisada em 50% dos artigos selecionados. Referente às variáveis relacionadas ao número de consultas, número de filhos e cor, apenas 20% dos artigos as incluíram na análise. No estudo de Almeida et al. (2020), foi identificado que, dentre as características sociodemográficas se associaram à faixa etária, sendo que em relação às puérperas adultas (20-34 anos), as adolescentes, em geral, se concentraram mais nas regiões Norte e Nordeste e na classe econômica baixa, sendo 38,9% de 12 a 16 anos e 33% de 17 a 19 anos. Os mesmos autores constataram que 56,1% das adolescentes entre 12 a 16 anos não realizaram as consultas do pré-natal adequadamente, enquanto que 35,2% das adultas não o fizeram.

No estudo de Lopes et al. (2020), realizado a partir dos registros de nascimentos de bebês de mães adolescentes residentes em Maringá-PR, entre 2000 e 2015, constantes no SINASC, foi possível constatar que, no triênio de 2013-2015, em relação às características maternas, houve um aumento de oito vezes mais chances das adolescentes grávidas não terem

companheiro (OR= 8,5 p< 0,001) e ainda possuem escolaridade menor que oito anos em quase duas vezes mais (OR= 1,9; p< 0,001) do que quando comparado às mulheres adultas.

Na Tabela 2, foram incluídas as particularidades dos estudos, referente ao período gravídico das adolescentes, o público alvo do estudo, o foco de pesquisa e as principais estratégias propostas.

Constatou-se que 70% dos estudos analisados tiveram como cenário/local do estudo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 30% na rede hospitalar. Sobre o período gravídico das adolescentes dos estudos, observou-se a variação em pré-gestacional até o pós-parto, sendo que, 40% dos estudos foram realizados no período gravídico e 30% foram relacionados ao período pós-parto. Houve uma intersecção entre a gravidez, parto e pós-parto em 20% dos estudos. Dos dez estudos, 10% retrataram a prevenção da gravidez indesejada na adolescência, tendo como público alvo jovens em idade escolar, no entanto, não ficou evidente se havia ou não gestantes na amostra.

De modo geral, 60% dos estudos foram realizados sob a perspectiva da população jovem e 30% foram realizados sobre a perspectiva da enfermagem. Quanto aos temas abordados nos artigos, foram evidenciadas várias temáticas, das quais o aleitamento materno e a prevenção da gravidez precoce foram os mais abordados. As ações sugeridas incluíram o rastreamento da depressão pós-parto, aconselhamento sexual, educação em saúde para as adolescentes e profissionais e o fortalecimento do vínculo entre os jovens, responsáveis e a equipe de saúde.

Tabela 2 – Características dos artigos selecionados, segundo cenário, período, público, tema e ações sugeridas.

n.º	Cenário	Período gravídico	Público alvo	Foco do estudo	Estratégias sugeridas
A1	UBS	Pós-parto	Jovens	Depressão Pós-Parto	Rastreamento e monitoramento da depressão pós-parto.
A2	Hospitalar	Gravídico	Enfermeiro	Assistência	Assistência de enfermagem voltada à patologia e norteadas pelas teorias de Enfermagem.
A3	Hospitalar	Pós-parto	Geral	Acompanhamento em UTI's	Elaboração de planos de cuidado para as mães acompanhantes voltados para a participação na assistência à criança. Ouvir suas angústias.
A4	UBS	Gravídico	Jovens	Prevenção	Contribuição em saúde, levando esclarecimentos e conhecimento para a população.
A5	UBS	Pré-gestacional	Enfermeiro	Prevenção	Intensificações nas ações de educação em saúde, com medidas preventivas voltadas ao público adolescente.
A6	UBS	Gravídico	Jovens	Pré-natal	Estratégias educativas para a promoção do autocuidado e do bebê.
A7	UBS	Pós-parto	Jovens	Aleitamento	Promoção e incentivo do aleitamento materno. Propiciar à mãe a escuta ativa, esclarecer suas dúvidas e compreender suas singularidades.
A8	UBS	Gravídico/ Pós-parto	Enfermeiro	Aleitamento	Maior capacitação para a promoção do aleitamento materno.
A9	Hospitalar	Parto/Pós-parto	Jovens	Parto	Melhorar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo parturitivo.
A10	UBS	Gravídico	Jovens	Auto avaliação/ Prevenção	Ações e estratégias de aproximação entre os profissionais de saúde e de educação para potencializar a promoção da saúde dos adolescentes.

Fonte: Autores.

A partir da análise das informações obtidas, foi possível identificar a atuação do enfermeiro como precursor de ações relacionadas a prevenção, orientação, assistência e acolhimento dos adolescentes em período gestacional ou não. Nota-se a

atuação da enfermagem em todos os momentos, embora nem sempre suas ações sejam reconhecidas. Amorim et al. (2017) demonstraram que, poucas vezes, os pacientes conseguem identificar quem são os membros da equipe de enfermagem, pois ainda há dificuldade na diferenciação de papéis.

Dos artigos selecionados, os autores Almeida et al. (2018), Araújo e Nery (2018), Queiroz et al. (2017) e Tamara et al. (2017) defendem a importância da equipe de saúde, em especial o enfermeiro, no acolhimento e assistência em saúde. No entanto, observa-se uma lacuna entre as ações planejadas e sua efetivação, como evidenciado por Danieli et al. (2015) em seu estudo, em que poucas gestantes se lembravam das orientações fornecidas. Esta é uma dificuldade, pois a educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo (Santos et al., 2014).

Dentre as dificuldades na assistência aos jovens, a ausência de vínculo entre os profissionais e os adolescentes pode ser expresso como a principal barreira. Por fim, destaca-se a utilização do Programa Saúde na Escola como possível instrumento de aproximação entre profissionais e adolescentes (Araújo et al., 2016).

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza, no cotidiano das práticas de atenção e gestão, o atendimento de forma individualizada e humanizada, conforme estabelece a lei n.º 8.080/90, que aborda os princípios e diretrizes do SUS. Em contrapartida ao exposto, os estudos de Leal et al. (2016) e Borges et al. (2016) trazem ainda uma abordagem assistencial voltada ao cuidado tecnicista, embora seja reconhecido e almejado pelos relatos dos profissionais a necessidade de uma assistência mais humanizada.

O exercício da enfermagem é regulamentado pela lei n.º 7.498/1986, cujo art. 11º esclarece que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem. Moll et al. (2019) e Costa et al. (2019) possuem uma abordagem voltada à assistência, destacando o papel da enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem como importante ferramenta no cuidado integral ao paciente. A Resolução COFEN-358/2009 no Art. 1º dispõe que o Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Almeida et al. (2018), embora tratem das alterações no cotidiano das mães que são acompanhadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e as redes de apoio social que essas mães necessitam, também apontam a importância da elaboração de planos de cuidados para as mães das acompanhantes.

A maioria dos adolescentes iniciam a relação sexual sem orientações adequadas da família e dos programas de planejamento familiar na atenção primária, podendo causar danos irreversíveis. Ao negligenciarem a prática da contracepção e de prevenção às doenças, os adolescentes tornam-se vulneráveis aos agravos de saúde como as infecções sexualmente transmissíveis, além da gravidez não planejada ser uma realidade potencialmente imediata (Spindola et al., 2020).

Araújo e Nery (2018), Balduino et al. (2018) e Danieli et al. (2015) fazem um antagonismo entre o olhar da assistência e do paciente sobre a prevenção. Araújo e Nery (2018) investigaram o conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos e evidenciaram associações entre conhecimento e planejamento da gravidez. Outros fatores, como idade, sexarca, renda, estado civil e escolaridade também estão associados à gravidez na adolescência ou ao não planejamento da gestação. Em contrapartida, Balduino et al. (2018) abordaram a perspectiva do enfermeiro frente a orientação sexual e evidencia a dificuldade em manter a atenção do público. Como estratégia, buscaram a participação ativa dos adolescentes desde o planejamento.

Danieli et al. (2015) apresentaram uma abordagem mais profunda. Foi o único estudo a abordar além dos conhecimentos e métodos contraceptivos, também a percepção e o desejo de engravidar. Sentimentos como felicidade, emoção, responsabilidade, medo, ansiedade, amadurecimento, insegurança foram elencados sobre a gravidez. Constataram o desejo de algumas adolescentes em engravidar - isto ocorre por vários motivos, que vão desde o desejo de ser mãe até a vontade de agradar o companheiro.

Quando falamos em sexualidade e reprodução na adolescência, ainda há um estigma social, pois nem sempre considera-se que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano. A lei n.º 9.263, de 12 de janeiro de 1996 dispõe sobre o planejamento

familiar, regulamenta um conjunto de ações para a saúde sexual e saúde reprodutiva. “Os direitos reprodutivos evidenciam o direito de as pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos e em que momento de suas vidas” (Brasil, 2018, p. 141).

Tamara et al. (2017) e Leal et al. (2016), realizaram análises mútua sobre o aleitamento, porém sob ópticas distintas. O Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno desde a primeira hora de vida e por dois anos ou mais. Nos primeiros seis meses, a recomendação é o aleitamento materno exclusivo, ou seja, não há a necessidade de introduzir outros alimentos ou líquidos (Brasil, 2019).

Tamara et al. (2017), observaram que o conhecimento sobre o aleitamento advém da observação de mulheres com quem conviviam, e de experiências anteriores, e evidenciam uma lacuna em relação às orientações fornecidas pelos profissionais nas consultas pré-natais. Por isso, apontam a responsabilidade dos profissionais da saúde no período pré e pós-natal, para a promoção e o incentivo ao aleitamento materno, de modo a propiciar à mãe uma escuta ativa.

Leal et al. (2016), corroboram com esse cenário no qual evidenciaram uma atenção centrada no procedimento, além de identificar uma descontinuidade nas ações entre profissionais. Contudo, há relatos por parte da enfermagem que demonstraram preocupação em desenvolver uma relação de confiança, baseada na escuta e em incorporar questões relacionadas a dimensões sociais e subjetivas.

Queiroz et al. (2017) revelaram a importância e as dificuldades da participação das adolescentes no pré-natal. As adolescentes revelaram insegurança para cuidar do filho e demonstraram interesse em aprender como dar banho, trocar fraldas, limpar o coto umbilical e amamentar. Sendo idealizada, neste estudo, a adoção de estratégias educativas para a promoção do cuidado de si e do bebê.

A atenção pré-natal é um conjunto de ações que são simultaneamente preventivas, promotoras de saúde, diagnósticas e curativas, visando ao bom desfecho da gestação para a mulher e seu filho (Leal et al., 2020). São diversos os fatores que podem vir a dificultar a adesão da gestante adolescente ao pré-natal, dentre eles destacam-se a ausência do companheiro ou apoio familiar, fatores socioeconômicos, e problemas relacionados ao processo de trabalho da unidade básica de saúde (Saldanha, 2020).

Embora o Ministério da Saúde preconize ações em saúde e o parto humanizado, Borges et al. (2016) observaram que a assistência obstétrica prestada sofre influência do modelo tecnicista, com altos índices de intervenções no parto. A humanização da assistência expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana. Por isso, torna-se imprescindível a qualificação da atenção à gestante, a fim de garantir que a decisão pela via de parto considere os ganhos em saúde e seus possíveis riscos, de forma claramente informada e compartilhada entre a gestante e a equipe de saúde (Brasil, 2017).

Em uma análise geral dos artigos, observam-se variados temas, públicos e ações, o que demonstra que a enfermagem tem agido de forma abrangente atendendo diversos aspectos da população, e apresenta profissionais pesquisadores, detectores de criatividade e inquietude, buscando novos conhecimentos.

4. Considerações Finais

Pode-se destacar que houve uma ampla cobertura de aspectos analisados sobre a gravidez na adolescência, as pesquisas procuravam não apenas analisar a visão do enfermeiro, mas também das gestantes, além de elucidar ações resolutivas. Dentre os principais temas abordados estão o aleitamento materno e a prevenção à gravidez precoce como os mais prevalentes.

No que se refere sobre as ações propostas, destacam-se o aconselhamento sexual e a educação em saúde para as adolescentes e profissionais e o fortalecimento de vínculos entre os jovens e a equipe. Nota-se ainda uma certa característica do modelo assistencial voltado a patologia, embora haja a busca pela autonomia e humanização da assistência.

O enfermeiro deve ter participação ativa, compreensiva e abordar todos os aspectos da assistência. Ações de orientações e educação sexual, durante a gravidez, na assistência ao pré-natal, no aleitamento materno, planejamento familiar e puerpério, e no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e assistência à mãe, também são características que devem fazer parte do perfil de um profissional da saúde.

Diante do exposto, configuram-se como limitações para este estudo utilizar apenas artigos disponíveis gratuitamente pela rede de internet, além de não haver um comparativo entre as ações propostas e os resultados obtidos através dos mesmos.

A partir desta análise, sugere-se a realização de outros trabalhos abordando esta temática sob a perspectiva da importância da atenção básica como setor responsável pela abordagem inicial da saúde sexual e reprodutiva desde a adolescência, levando informações de qualidade para o público adolescente junto ao programa saúde na escola do governo Federal. Além disso, podem ser realizados inquéritos nas escolas para investigar o conhecimento dos adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos, se eles sabem onde podem ter acesso a eles e quem lhes orientou/recomendou sobre o uso, verificando se há aproximação da atenção básica com esse público.

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois é um fator de risco para prematuridade, abortos clandestinos, hemorragias e infecções pós parto, dentre outras complicações que elevam as taxas de morbimortalidade infantil. Portanto, a melhor forma de preveni-la é conhecer melhor o público adolescente e elaborar as melhores estratégias em saúde.

Referências

- Almeida, A. H. do V. de., Gama, S. G. N. da., Costa, M. C. O., Carmo, C. N. do., Pacheco, V. E., Martinelli, K. G., & Leal, M. do C. (2020). Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(12), e00145919. Epub December 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00145919>
- Almeida, C. R., Morais, A. C., Lima, K. D. F., & Silva, A. C. O. C. (2018). Cotidiano de mães acompanhantes na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de enfermagem UFPE online*, 12(7), 1949–1956. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a22640p1949-1956-2018>
- Amorim, L. K. A., Souza, N. V. D. O., Pires, A. S., Ferreira, E. S., Souza, M. B., & Vonk, A. C. R. P. (2017). O trabalho do enfermeiro: Reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. *Revista de enfermagem UFPE online*, 11(5), 1918–1925. <https://doi.org/10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201722>
- Araújo, A. K. L., & Nery, I. S. (2018). Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enfermagem*, 23(2). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841>
- Araújo, M. S., Sales, K. O. S., Araújo, M. G., Morais, L. F., Morais, F. R. R., & Valença, C. N. V. (2016). Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações. *Revista de enfermagem UFPE online*, 10, 4219–4225. [10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201607](https://doi.org/10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201607)
- Baldoino, L. S., Silva, S. M. N., Ribeiro, A. M. N., & Ribeiro, E. K. C. (2018). Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: Um relato de experiência. *Revista de enfermagem UFPE online*, 12(4), 1161–1167. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>
- Borges, A. P., Silva, A. L. R., Correa, Á. C. P., & Nakagawa, J. T. T. (2016). Caracterização da assistência ao parto em adolescentes primigestas no município de Cuiabá-MT. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(2), 212. <https://doi.org/10.4025/ciencuudsau.v15i2.29474>
- Costa, S. M. S., Oliveira, J. W. T., Amaral, M. E. G. B. S., Cerqueira, J. C. O., Oliveira, K. C. P. N., & Silva, E. (2019). Assistência de enfermagem à gestante com traumatismo raquimedular. *Revista de enfermagem UFPE online*, 13, 231–236. <https://doi.org/10.5205/19818963.2019.239360>
- Danieli, G. L., Budó, M. L. D., Ressel, L. B., & Seiffert, M. A. (2015). Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: Perspectiva de adolescentes grávidas. *Revista de enfermagem UFPE online*, 9(2), 573–581. [10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201512](https://doi.org/10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201512)
- Fertonani, H. P., Pires, D. E. P., Biff, D., & Scherer, M. D. A. (2015). Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(6), 1869–1878. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a. ed): Atlas.
- Leal, C. C. G., Fonseca-Machado, M. O., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. M., & Gomes-Sponholz, F. A. (2016). Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes Brasileiras. *Ciencia y Enfermeria*, 22(3), 97–106. <https://doi.org/10.4067/s0717-95532016000300097>
- Leal, M. C., Esteves-Pereira, A. P., Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M., & Gama, S. G. N. da. (2020). Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54(08). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>
- Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm
- Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

- Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm
- Lei n.º 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9263.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.263%2C%20DE%2012%20DE%20JANEIRO%20DE%201996.&t ext=Regula%20o%20C2%A7%207%C2%BA%20do.penalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs
- Lopes, M. C. de L., Oliveira, R. R. de., Silva, M. de A. P. da., Padovani, C., Oliveira, N. L. B. de., & Higarashi, I. H. (2020). Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03639. Epub November 27, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019020403639>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Ministério da Saúde. DATASUS. (2014-2018). *Informações de Saúde (TABNET): Estatísticas Vitais*. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6936&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nv>
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (2018). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica* (2a ed.) Brasília-DF: Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília-DF: Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizesnacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. (2019). *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos* Brasília-DF: Ministério da Saúde. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
- Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. (2017). *Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal*. Brasília-DF: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
- Moll, M. F., Matos, A., Rodrigues, T. A., Martins, T. S., Pires, F. C., & Pires, N. A. S. (2019). Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens. *Revista de enfermagem UFPE on-line*, 13(5), 1338–1344. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239289p1338-1344-2019>
- Portaria n.º 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde, 2015. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
- Queiroz, M. V. O., Menezes, G. M. D., Silva, T. J. P., Brasil, E. G. M., & Silva, R. M. (2017). Grupo de gestantes adolescentes: Contribuições para o cuidado no pré-natal. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 37. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>
- Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
- Saldanha, B. L. (2020). Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), 4160. <https://doi.org/10.25248/reas.e4160.2020>
- Santos, B. R., Magalhães, D. R., Mora, G. G., & Cunha A. (2017). *Gravidez na Adolescência no Brasil: Vozes de Meninas e de Especialistas*: INDICA. ISBN: 978-85-62539-48-0
- Santos, C. C., Cremonese, L., Wilhelm, L. A., & Castiglioni, C. M. (2014). Perfil social de adolescentes gestantes e abandono escolar. *Adolescência e Saúde*, 11(3), 71–76.
- Santos, J. S., Andrade, R. D., Mello, D. F., Ambrosina, M., & Maia, C. (2014). Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. *Revista Sociedade Brasileira em Enfermagem Pediátrica*. 14, 20–26. 10.31508/1676-3793201400004
- Souza, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 21(2), 17–26.
- Spindola, T., Santana, R. S. C., Costa, C. M. A., Martins, E. R. C., Moerbeck, N. T., & Abreu, T. D. O. (2020). Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49912. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912>
- Tamara, L. B., Sehnem, G. D., Lipinski, J. M., Tier, C. G., & Vasquez, M. E. D. (2017). Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. *Revista de enfermagem UFPE online*, 11(4), 1667–1675. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i4a15237p1667-1675-2017>
- Taquette, S. R., & Minayo, M. C. (2016). Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos Brasileiros entre 2004 e 2013. *Revista Saúde Coletiva*, 26(2), 417–434. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>
- Torres, J., Torres, S., Vieira, G., Barbosa, G., Souza, M., & Teles, M. (2018). The motherhood meanings for adolescents assisted by the family health strategy/ O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental On-line*, 10(4), 1008-1013. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1008-1013>
- Vieira, B. D.G., Queiroz, A. B. A., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Guerra, J. V. V., Pinto, C. B. (2017). A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista de enfermagem UFPE on-line*, Recife 1(3), 1504-1512. 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201724